

brasileiros, induzindo a ultrapassagem da depressão econômica que marcou o início do governo Lula. Esse argumento serviu, aliás, de justificativa para os economistas ultraliberais do governo petista para a manutenção, nas suas grandes linhas, da política econômica do Segundo FHC, baseada nos programas de superávit primário e metas de inflação, combinadas com câmbio flutuante.

Na nossa visão, *não foi* o crédito que levou à virada do ciclo para uma fase de retomada: a liberação da política monetária apenas permitiu que empresas e famílias *reciclassem* seus passivos, *refinanciando* em condições mais favoráveis dívidas contraídas no passado recente. Não era, portanto, justificável em fins de 2003 tomar *novos* empréstimos para financiar *novos* gastos de consumo e de investimentos se naquela conjuntura a recuperação do emprego dos trabalhadores e das vendas das empresas era ainda incipiente e pouco *confiável*.

A recuperação cíclica, *na nossa visão*, decorreu do impulso das exportações industriais e agrícolas brasileiras embaladas pela forte desvalorização do real em 2002 e pela expansão cíclica das economias centrais do moderno capitalismo mundial (EUA, União Européia, Japão e China). A aceleração das exportações brasileiras nesse período reanimou parte dos empresários brasileiros: o aumento das vendas ao exterior com o real desvalorizado possibilitou ao lado dos deprimidos custos salariais (pressionados pelo desemprego massivo de 2003) um significativo incremento dos lucros em moeda nacional. A melhora dos lucros dos setores exportadores induziu o aumento da produção, desencadeando um movimento de lenta expansão do mercado interno (compra de implementos agrícolas e insumos industrializados e expansão do emprego nos setores exportadores) que culminou na retomada cíclica, iniciada em fins de 2003 e consolidada ao longo de 2004.

A JANELA ECONÔMICA é um espaço de divulgação das idéias e produção científica dos professores, alunos e ex-alunos do Curso de Economia das Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba.

- Cada artigo é de responsabilidade dos autores e as ideias nele inseridos, não necessariamente, refletem o pensamento do curso.

- O objetivo deste espaço é mostrar a importância da formação do economista na sociedade.